

O FOLHETIM

PUBLICAÇÃO DIARIA DE ROMANCES

DIRIGIDA POR VISCONTI COARACY E SANTOS CARDOSO

ASSIGNA-SE
na
Rua do Hospicio 85

Preço da assignatura por mez

Para a Corte 1\$000
Para as Províncias... 1\$500

AS ASSIGNATURAS
começam
no 1.º de cada mez

A BASTARDA

SEGUNDA PARTE

JOANNA E MAGDALENA

IV

PRIMEIRA DÔR. — LUCTA E DERROTA

(Continuação.)

— Que acabas tu de dizer?... exclamou Joanna. Sem duvida ouvi mal!...

A criada repetiu a sua ultima phrase.

— Sua mulher!... balbuciou Joanna Caillouet; disseste: *sua mulher!*...

— Disse, minha ama... respondeu Antoninha surprendissima.

— O Sr. Luciano é casado?

— Não, mas...

— Mas o que?

— Dizem que é como se o fosse, pois que brevemente se fará o casamento...

— E, perguntou Joanna esforçando-se para conservar-se senhora de si, — com quem é que se casa o Sr. Luciano?

— Com a filha do Sr. conde de Vezay.

— E elle ama-a?

— Dizem que sim... Elle vai todos os dias ao castello do Sr. de Vezay; e pretendem algumas pessoas que se poderia acertar o relogio da igreja por elle, tão regular é a sua passagem ás duas horas em ponto pelo caminho largo da floresta de Herbizy...

Pareceu a Joanna que acabavam de esmagar-lhe o crânio com a pancada de uma pesada massa.

— Bem, minha filha, murmurou ella; podes retirar-te... não careço mais de ti... boa noite...

Ficando sozinha, e frente á frente com a primeira dôr de sua vida, a moça desfez-se em pranto e torceu as mãos.

Todas aquellas particularidades, a que ella havia até então ligado tamanha esperança, se esclareciam a seus olhos sob um clarão sinistro e afflictivo.

Os encontros quotidianos, nos quaes ella queria ver tacitas entrevistas, não eram devidos nem mesmo ao acaso...

Não...

O Sr. de Villedieu encontrava-se com Joanna no caminho da floresta de Herbizy, porque esse caminho era o que elle seguia para ir ter com sua noiva, Magdalena, no castello de Vezay!...

Por estranho phenomeno, Joanna lembrou-se então de todas as palavras pronunciadas por Luciano, uma hora antes, quando dansava com ella, — palavras que ella apenas tinha ouvido, distraida e perturbada como estava pela musica daquella voz escutada pela primeira vez.

E nas phrases triviaes pronunciadas pelo Sr. de Villedieu Joanna não viu senão o que havia realmente nellas, isto é, a mais polida, mas tambem a mais completa indifferença.

A moça cahia das alturas.

A queda foi terrivel.

Soffreu e chorou até pela manhã.

Afinal, quando os primeiros clarões da alvorada iam surgir no horizonte, triumphou a fadiga, e ella adormeceu profunda e serenamente.

Quando acordou, ao cabo de duas ou tres horas, um alegre raio de sol reavivava as cores um tanto desbotadas do tapete de Aubusson e fazia reluzir os dourados das paredes.

Fóra, os passaros cantavam.

A natureza inteira sorria-se.

Joanna sentiu-se calma e consolada; e, como a esperança é vivaz em um coração de dezenove annos, ella pôz-se de novo a esperar.

Não tinha a moça outro guia na existencia senão os romances que havia lido, — tristes guias, infelizmente!... tão perigosos como os fogos fatuos que esvoacam pelas noites calidas sobre os pantanos, para onde arrastam o incauto viajante que os toma por fanaes.

Ora, nesses romances tinha ella visto cem vezes que os casamentos quasi concluidos eram os que mais perto estavam de se desfazerem.

Desde aquelle momento até que se realizasse o projectado casamento de Luciano com Magdalena, quantos obstaculos não poderiam surgir!...

O Sr. de Villedieu ia todos os dias ao castello de Vezay, é exacto; dessa assiduidade, porém, que se poderia concluir? — o habito e nada mais.

Cousa nenhuma provava que Luciano sentisse por Magdalena uma paixão verdadeira e profunda...

Uma outra imagem, além disso, não podia vir substituir-lhe no coração a de sua noiva?...

E porque não havia de ser essa imagem a de Joanna?

A moça disse isto tudo consigo mesma, e muitas outras cousas mais, e a conclusão desses românticos sophismas foi que ella não devia dar-se por vencida antes de ter lutado... .

Lutado! — Como?

Joanna não o sabia ainda, — mas contava com as circumstâncias, com o accaso, e também com essa habilidade feminina de que tola a filha de Eva se julga tão firme e amplamente provida.

Para travar a acção, que era mister? uma entrevista.

A moça resolveu procura-la e obtê-la a todo o custo.

E cumpriu a sua palavra.

Alguns dias depois, o Sr. de Villedieu seguia, á hora costumada, pelo caminho da floresta de Herbezy, dirigindo-se ao castello de Vezay.

Avistou elle de longe o poney negro, de olhar tristonho e cabeça baixa, immóvel ao pé de uma antiga faia.

A primeira idéa que se apresentou ao espirito do moço foi que podia ter acontecido algum accidente a Joanna Caillouet.

Metteu o seu cavalo a galope e poucos segundos lhe bastaram para chegar ao logar em que estava Black-Niek.

Joanna, estendida na relva á beira do caminho, estava pallida e parecia soffrer.

— Que lhe aconteceu, minha senhora? exclamou Luciano.

A moça respondeu-lhe que a sella do poney tinha-se voltado, que ella cahira violentemente e que supunha ter-se pisado no pé direito.

Luciano ofereceu-se para ir a galope a Thil-Châtel ou a Villedieu, e voltar de um ou de outro desses logares com um carro.

— Não, disse Joanna, ajude-me unicamente a montar de novo, e voltarei para casa...

O Sr. de Villedieu apertou as silhas do poney, tomou a moça nos braços e collocou-a na sella.

— Sofre muito, minha senhora? perguntou elle depois.

— Um pouco... porém não ha de ser nada. — Obrigada, senhor, e adeus...

E Joanna fez o seu animal voltar.

Luciano insistiu para acompanhá-la até sua casa, na previsão e com receio de um novo accidente.

Esse pedido, impacientemente esperado pela moça, foi aceito após um momento de fngida hesitação.

Dentro em pouco, chegaram ambos a Thil-Châtel.

Alli, o Sr. de Villedieu teve ainda que tomar Joanna nos braços e carregá-la até o seu aposento.

Como não reparou elle na violencia com que o coração do seu lindo fardo lhe batia contra o peito?

Joanna, accommodada em um sofá, insistiu para que o visconde se demorasse mais alguns momentos junto della.

Luciano teria dado muito para ir sem mais demora ter com Magdalena; o pedido, porém, de Joanna Caillouet era daquelles a que não pôde deixar de attender um homem delicado.

Sentou-se, pois, e, contando os minutos que se passavam, tentou conversar de cousas indiferentes.

Que importava, porém, a Joanna a viva admiração expressada por Luciano ácerca dos pasteis de Latour e dos bellos espelhos de Veneza que adornavam o aposento?

Não era para isso que, havia mais de uma hora, representava ella a estranha comedia de uma quenda e de uma pisadella!....

Queria travar contra Magdalena a luta em que esperava sahir victoriosa.

Fel-o, e com ingenua impudicicia que provava tanto a sua real castidade como a sua profunda inexperiencia.

Não ha duvida que ella não disse a Luciano: — Amo-o! mas deixou-lh'o claramente adivinhar.

Jamais a idéa de proceder desse modo houvera ocorrido a uma mulher corrompida e habil. — Semelhante confissão, sem nenhum preparo prévio, era o mais insigne de todos os desazos.

Mas, na sua paixão insensata, na sua absoluta ignorâcia do coração humano, a pobre Joanna acreditava que o melhor de todos os meios para inspirar algum amor era mostrá-lo em excesso.

O Sr. de Villedieu, — com quanto atordoado por aquella quasi-declaracão que elle estava tão longe de esperar, — procedeu como homem delicado que não quer abusar do louco arrastramento de um coração indefeso.

Fingiu não perceber, foi cego e surdo, negou a evidencia.

Após a partida do visconde, Joanna, humilhada e desanimada, a si propria perguntou com desespero:

— Como se deve então fallar de amor para que aquelles a quem amamos nos comprehendam?...

A datar de então, o Sr. de Villedieu, muito mais perspicaz do que a moça o supunha, resolreu evitar cuidadosamente tudo quanto pudesse entreter aquella fatal affeição que elle havia inspirado.

Mudou as horas de suas visitas ao castello de Vezay, afim de estar certo de não encontrar Joanna em seu caminho.

Abasteve-se de atravessar a matta de Herbezy, e tomava todos os dias caminhos diferentes, alguns dos quaes o desviavam duas ou tres leguas.

Emfim, a extrema delicadeza de seu caracter lhe inspirou as precauções que a prudencia suggere, para evitar o encontro da moça que o amava e que lho havia quasi dito.

Carecia mais, carecia tanto para esclarecer a qualquera outra que não fôsse Joanna?

A venda, porém, que estava atada aos olhos da

desventurada menina era daquellas que nada deixam vêr, — que só um raio dilacera e arranca.

A moça continuou a amar e não perdeu a esperança.

Já dissemos qual foi o raio que lhe arrancou a venda.

V

A CARTA MYSTERIOSA

Os leitores não esqueceram de certo a noite em que Nicasio ensinou a Antoninha a canção nova que trouxera, nem tão pouco as confidencias trocadas entre o mascate e a criada a respeito de Joanna Caillouet e do seu amor por Luciano de Villedieu.

No dia seguinte, logo cedo, João Claudio, o criado da granja, abriu a porta da cavallariça pequena, e encontrou o velho de cara sinistra estendido em espesso e quente monte de palha, dormindo ou fingindo dormir.

— Olá, meu velho ! gritou-lhe o camponio ; como vai isso ?

— Bem ! respondeu bruscamente o velho levantando-se com alguma dificuldade.

— Ora confesse, proseguiu João Claudio, que isto aqui dentro sempre é melhor do que lá fóra, nos campos...

— E', respondeu laconicamente o homem.

— Precisa de alguma cousa esta manhã ?

— Preciso.

— O que é, meu velho ? ... diga, não faça cerimonia...

— Não ha aqui uma criada que se chama Antoninha ?

— Ha, sim.

— Preciso fallar-lhe...

— A Antoninha ? ...

— Sim.

— Quando ?

— Já.

— Já não pôde ser.

— Porque ?

— Porque ella ainda está dormindo.

— Pois acordem-n'a !

— Menos essa ! ...

O velho revolveu as algibeiras.

Tirou de uma dellas uma moeda de cinco francos, e apresentou-a a João Claudio, dizendo-lhe ;

— Tome isto, que eu lhe dou... e vá dizer á criada do sua ama que necessito fallar-lhe imediatamente.

O camponio olhou para a moeda com comico espanto.

— Vou ! disse depois. Se ella se zangar, tanto peior ! ..

E afastou-se, murmurando :

— E' extraordinario isto !... o feiarrão do velho nada em ouro e prata !.. Com certeza é algum grão-senhor disfarçado !..

Passados instantes, o criado voltou.

— Antoninha não tarda a chegar... disse elle ; espere ahi um pouco, meu velho....

O homem sentou-se no banco de pedra que ficava ao lado da porta.

Passaram-se cinco minutos.

Ao cabo desse tempo. Antoninha apareceu á porta do vestibulo.

Olhou em torno de si, e disse com enfado :

— Não vejo ninguem !.. João-Claudio zombou de mim !.. ha de pagar-m'o !..

E dispunha-se a recolher-se ao interior do pavilhão.

O velho, porém, tinha-se levantado com dificuldade e dirigia-se para Antoninha com a presteza que lhe permitiam as suas pernas dormentes.

— Engana-se, minha menina ! disse elle, alguém a está esperando.

— Ah ! é o senhor ?

— Sou eu mesmo.

— Bem ! que pretende de mim ?

— Quero dizer-lhe que preciso fallar á sua ama...

— A' minha ama ! exclamou Antoninha.

— Sim, á Sra. Joanna Caillouet.

— E que lhe quer o senhor dizer ?

— O que lhe quero dizer só a ella o direi.

— Se é para pedir-lhe esmola, não carece incomodar minha ama...

— Não é para pedir-lhe esmola, e não careço de cousa alguma.

— Talvez seja algum ricaço ! disse Antoninha ironicamente.

O velho tirou da algibeira umas dez moedas de ouro, mostrou-as á rapariga e respondeu :

— Está vendo que possuo, ao menos, com que comprar um bocado de pão...

O aspecto do ouro produz sempre o seu efeito nas pessoas de baixa classe.

Antoninha tomou um tom mais polido.

— Creio que minha ama não dormiu bem esta noite, disse ella, e não desejava entrar no seu quarto tão cedo.

— Pois é preciso.

— Espere pela hora do almoço para vel-a...

— Não... ou lhe fallo já, ou nunca mais, — e tome cuidado ! se eu partir, ella jámais lhe perdoará ter-me deixado sahir daqui...

— E' então sobre alguma cousa que interessa a ella que lhe quer fallar ?...

— E'.

— E é tão urgente assim ?

— E'.

— Eu desejava subir... porém não sei se convirá á minha ama recebel-o...

— Tem ahi um pedaço de papel e uma penna ?

— Para que ?

— Para escrever um bilhetinho que você entregará á sua ama.

— Ha cadernos na sala grande, — pôde-se rasgar uma folha...

— Pois vamos até lá.

Antoninha acompanhou o velho, e, seguindo-o, murmurava como João Claudio momentos antes :

— Ora esta!... é extraordinario isto!..

O estranho companheiro de viagem de Nicasio molhou uma penna na tinta, e em uma pagina que Antoninha arrancou de um volumoso registro traçou as seguintes linhas, sem orthographia, e com uma letra comprida, irregular e tremida:

« Um homem que conheceu Caillouet, o couteiro do conde de Vezay, possue um segredo que diz respeito não só á Sra. Joanna, como tambem á Magdalena de Vezay e a Luciano de Villedieu.

« A filha do couteiro pagaria de boa vontade com toda sua riqueza esse segredo.

« O homem a quem elle pertence e que quer vendel-o será menos exigente, e contentar-se-ha com uma quantia insignificante para aquella a quem elle a pedir...»

« Unicamente o tempo urge, é mister que esse homem seja recebido imediatamente ou nunca. — Elle espera. »

O velho dobrou em forma de carta a folha de papel em que acabava de escrever.

Fechou-a com um alfinete e, apresentando-a á rapariga, disse-lhe com voz imperiosa:

— Vá levar isto imediatamente!

Este tom insolito da parte de semelhante individuo chocou a criada.

No entanto não ousou ella deixar de obedecer; mas, encaminhando-se para o pavilhão, repetia consigo mesma:

— Ah! que ave agoureira! que bixo feio!..

Apenas Antoninha bateu á porta de sua ama, a voz desta respondeu:

— Entre...

Joanna, envolta em comprido roupão de cér sombria, preso a cintura por um cordão de seda, estava tão pallida como uma defunta.

Seus cabellos cahiam-lhe em desordem sobre os hombros e em torno do rosto, seus olhos estavam vermelhos e inchados, e as faces manchadas de nodoas azuladas.

A cama, apenas desfeita, indicava que a moça poucos momentos estivera deitada, talvez sem encontrar o sonno.

— Que queres tu, minha filha? perguntou ella á sua criada.

— Ah! minha pobre ama! exclamou esta ultima; — a senhora não dormiu!...

— Dormi pouco, respondeu Joanna com uma especie de impaciencia; mas que me queres? dize!

— Tenho uma carta para minha ama...

— De quem é?

— Do homem que Nicasio encontrou hontem no caminho e trouxe para pernoitar aqui...

— Quem é esse homem?

— E' o velho mais horrendo que tenho visto em minha vida! — dir-se-hia um verdadeiro bandido. Não pôde ter-se em pé nas pernas. A principio cuidei que era um mendigo, mas elle ha pouco me mostrou as algibeiras chejas de ouro...

— E elle me escreve?

— Sim, minha senhora; elle queria fallar-lhe imediatamente; mas, como lhe respondi que era muito cedo para vir incomodá-la, pediu papel e escreveu...

— Dá-me cá.

Antoninha apresentou a Joanna a carta do velho. A moça abriu o papel e leu lentamente o que elle continha, mas sem que emoção alguma se lhe manifestasse no semblante.

Leu segunda vez.

E repetiu depois, em voz alta, cada uma das palavras, como para ver se comprehendia melhor o seu sentido.

Tendo chegado á ultima palavra da ultima linha, ergueu a cabeça.

— Antoninha, disse, tens bastante certeza de que esse homem não esteja louco?...

— Minha ama, eu não creio... — elle tem máo aspecto, mas... que esteja louco... creio que não...

— Tem máo aspecto, disseste?..

— Lá isso, tem; causa-me medo...

— Achas que haja perigo em recebel-o?...

— Oh! quanto a isso, não... principalmente se a senhora tomar a precauão de não ficar sozinha com elle...

— Sabes onde está Nicasio?

Apparentemente, Antoninha sabia.

Aproximou-se de uma das janellas que deitavam para o jardim, e viu o mascate, que contemplava com admiração não aquivoca uma reprodução em terra cota da Venus Callypgia.

Ao lado delle, Felpudo, sentado, parecia olhar tambem para a estatua.

— Lá está elle, minha ama... Quer que o chame?.. disse a rapariga.

— Faze-lhe signal para que suba.

Antoninha abriu a janella.

— Psiu! disse ella.

Nicasio levantou os olhos e enviou um beijo á criadinha, que lhe fazia signal para que viesse ter com ella.

Ao cabo de um minuto, o mascate chegava ao quarto e Antoninha introduzia-o, dizendo-lhe:

— Minha ama quer fallar-lhe.

Em poucas palavras Joanna pôz o mascate ao facto do que ella desejava.

Em seguida, mandou-o entrar para um dos gabinetes contiguos ao aposento.

Nesse gabinete havia uma espingarda carregada.

— Se eu o chamar, disse Joanna, saia imediatamente e acuda-me!

Nicasio, — contentissimo por poder dar provas de sua affeição e gratidão a Joanna Caillouet, e tambem por ter de representar um papel, embora passivo, em uma intriga mysteriosa, jurou estar attento e intervir, no caso de necessidade.

A porta do gabinete fechou-se sobre elle. — Essa porta era bastante para impedir que de dentro se percebesse o sentido das palavras pronunciadas na alcova em voz ordinaria.

(Continua no proximo numero.)